

4 questões sobre o luto

É muito comum que as pessoas enlutadas busquem uma instituição espírita para tentar contato com os Espíritos dos queridos que retornaram ao mundo espiritual e, ainda, que levantem várias dúvidas sobre a desencarnação. Reunimos neste artigo algumas considerações do Espiritismo para as perguntas frequentes que nos são dirigidas, pessoalmente ou pelas mídias sociais, sobre essa temática.



Páginas 3 e 4

Crédito: Pixabay.



Crédito: Alma Preta.

▼ Editorial

Relata o caso de uma empregada doméstica liberta do trabalho escravo e a justificativa cínica para a exploração das pessoas2

Poesia e meditação

Conheça os versos budistas que enfatizam a prática da compaixão como caminho central para a transformação da mente. Esse tradicional texto é usado para cultivar pensamentos altruístas.

Páginas 5 e 6

Mediunidade de José Arigó

O recente lançamento do filme *Predestinado*, que aborda os trabalhos do médium Zé Arigó em parceria com o Espírito Dr. Fritz, renovou o interesse pela vida e pela mediunidade dele. No texto, faz-se um recorte da sua relação com o meio espírita de sua época, das tensões entre os que o aceitavam e os que o recriminavam; e comenta também sobre o seu legado.



Páginas 7 e 8

Crédito: Portal Luz Espírita.

Confira as novidades e participe!



Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h e 18h

Biblioteca

Segunda-feira: 19h30 às 21h30
Quinta-feira: 19h30 às 21h30
Sexta-feira: 14h30 às 16h
Sábado: 18h30 às 20h30

Curso de Introdução à Mediunidade

Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h

Farmácia/CAEC*

Terça e sexta-feira: 14h às 17h
* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupo de Higiene Mental (presencial)

Terça-feira: 19h30

Passe

Segunda-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético

Sexta-feira: 15h e 18h30

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, horário Formato
<i>O Espiritismo de uma forma mais simples</i> , Allan Kardec/IDE-JF	Graça Paulino	Domingo, 9h30 Presencial
<i>O Evangelho segundo o Espiritismo</i> , Allan Kardec	Maria Aparecida	Segunda, 14h30 Presencial
<i>O Céu e o Inferno</i> , Allan Kardec	Carla Temponi	Segunda, 18h30 On-line
Cartas de Paulo	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h Presencial
<i>O Livro dos Espíritos</i> , Allan Kardec	Thereza Cristina	Quinta, 19h Presencial
<i>Revista Espírita 1862</i> , Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h On-line
Sexualidade e Espiritismo	Gabriel e Mylene	4º sábado, 16h Presencial



**PALESTRAS
PÚBLICAS**

Quinta-feira | 20h

Sábado | 19h

É recomendável o uso de máscara de proteção facial durante todo o tempo de permanência na casa.

Ela é como se fosse da família

Uma idosa foi resgatada recentemente, após 27 anos de trabalho análogo à escravidão para uma médica e um empresário em São Paulo. Segundo o Ministério Público do Trabalho, a empregada doméstica de 82 anos trabalhou para o casal sem direito a salário nem folga. Ela é inscrita no Benefício Previdenciário Continuado, mas a médica impedia que a empregada tivesse acesso ao cartão de saque, prometendo juntar o dinheiro para comprar uma casa própria.

Essa história é recorrente no Brasil, herança do período escravocrata, continuando situações de exploração. Negra, analfabeta e de origem pobre, esta mulher evidencia a sobreposição de opressões e discriminações existentes em nossa sociedade. Ela foi “cedida” ao casal, pois começou a trabalhar como doméstica na infância, na casa de outra família. Ela se mudou para o imóvel do empresário e da médica após a morte da antiga patroa.

A categoria de empregados domésticos é historicamente uma classe discriminada e desprezada. A partir de 2013, com a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional das Domésticas, houve um grande avanço no reconhecimento dos direitos da classe. Muitas injustiças foram corrigidas, e os domésticos foram colocados em pé de igualdade com os demais trabalhadores. Apesar disso, ainda há muito a conquistar, e algumas situações precisam ser reconhecidas e enfrentadas.

Uma desculpa comum dos exploradores que se negam a abrir mão de seus privilégios abusivos é dizer que a empregada doméstica é como se fosse da família. Mas não é! Aliás, perguntaria às pessoas que assim se manifestam se topariam estar em papel semelhante nos seus empregos... O Espiritismo¹ tem uma postura vigorosa: aqueles que impõem excesso de trabalho cometem “uma das piores ações”.

¹ *O Livro dos Espíritos*, item 684.

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Allan Gouvêa e Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário: Geraldo Marques e Myrianceli Jorio
Departamento Editorial: Angela Araújo Oliveira e Elisa Marques da Costa
Departamento de Evangelização: Janezete Marques e Lucas Rieger de Oliveira
Departamento Mediúnico: Juliana Martins Nader Leite e Léia da Hora
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Claudia Nunes e Graça Paulino

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejff@gmail.com
Departamento de Comunicação: Allan de Gouvêa Pereira e Gabriel Lopes Garcia
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Luto, dúvidas e Doutrina Espírita

A dor provocada pela separação da morte é daquelas que mais contribuem para que pessoas se interessem pelo que o Espiritismo ensina sobre a vida espiritual

O centro espírita é um local bastante procurado por pessoas enlutadas que desejam amparo emocional e explicações espiritualistas. Estão vivenciando o sofrimento causado pela partida de um ser querido de regresso ao mundo espiritual. É a consequência da finitude da encarnação rompendo o contato daqueles que se gostam.

O Espiritismo tem muito a oferecer nesse tópico, pois é de sua especialidade o contato mediúnico e os esclarecimentos sobre a vida espírita e sobre o retorno da vida corpórea à vida espiritual. Além disso, baseado na máxima “fora da caridade não há salvação”, a instituição espírita é um espaço com grande potencialidade para ser acolhedor e revigorante para os que sofrem pela separação provocada pela morte.

Devido à alta demanda das pessoas enlutadas, vários centros espíritas têm organizado grupos específicos para essa situação, criando mecanismos permanentes de suporte e esclarecimento. “Entes queridos”, “Enxugando lágrimas”, dentre outros projetos que existem em Juiz de Fora, somam-se a muitos outros Brasil afora. É uma importante porta de entrada para as pessoas que procuram o centro para uma troca de afetos, falar sobre a sua perda e fortalecer a rede de apoio social.

Informações fundamentais

Antes de tratar das perguntas mais comuns, é importante explicar sobre que bases elaboramos as respostas. A Doutrina Espírita demonstra, através das evidências das manifestações mediúnicas, a existência da alma e sua sobrevivência à morte do

corpo biológico, conservando a sua individualidade. Esse é o tripé essencial para entender as questões em análise.

Desenvolvendo as ideias, podemos reescrever assim: todos somos Espíritos imortais, ou seja, não morremos, apenas o corpo de carne morre. Deixamos esse corpo no caixão e retornamos, na qualidade de Espíritos, ao mundo espiritual. Chegamos nesta dimensão com as mesmas características da vida material: nosso modo de ser é o mesmo, com as mesmas virtudes e os mesmos defeitos, o mesmo jeito de falar e de pensar e até a mesma aparência.

Conservamos também os sentimentos pelas outras pessoas: continuamos a (des)gostar das pessoas do mesmo jeito quando ainda encarnados. Levamos conosco um outro corpo espiritual, também chamado de perispírito, que ajuda a nos identificar. E enfrentamos as consequências do que fizemos de bom e de ruim durante a reencarnação.

Processo de luto

Basicamente, o luto se trata da elaboração de perdas significativas. Embora seja comumente associado à perda da morte, também se refere ao rompimento de laços, por exemplo, a separação conjugal. De toda forma, geralmente traz consigo inquietudes e dificuldades na vida pessoal. O processo de luto, apesar de algumas semelhanças, é singular de cada pessoa, e depende do tipo de relação com o falecido, das experiências anteriores, das convicções religiosas etc.

Não existe tempo determinado para acabar esse processo e é deslegante pres-

sionar os enlutados para retomarem uma “normalidade”, ignorando a dor que ainda vivem. Devemos ter o máximo respeito com os tempos de cada criatura e o luto vem em ondas. O escritor Mia Couto [1] fez uma bela imagem desse quadro íntimo: “morto amado nunca mais pára de morrer”. A ausência do outro é uma presença constante que vai sendo constantemente ressignificada, para o resto da encarnação.

As pessoas enlutadas precisam continuar suas rotinas, mas a perda gera um grande vazio em suas vidas. Elas vão sentir de inúmeras formas, nas mais diferentes intensidades. Dá-se o nome de luto a esse quadro. Recomendamos fortemente que assistam à nossa *live* [2] sobre o luto com dois psicólogos especialistas no assunto. Após essas considerações iniciais, passemos às quatro questões.

1ª) Como ela/ele está?

Em fase de adaptação no mundo espiritual. Todo Espírito da nossa condição evolutiva leva um tempo até se acostumar com a nova realidade. Dependendo das condições morais e do estilo de morte do corpo, a pessoa pode ser acolhida em instituições do além que funcionam como um pronto-socorro espiritual.

Espíritos benfeitores e equipes de trabalhadores espirituais se organizam para receber e ajudar aqueles que estão realizando a passagem. O sofrimento que se experimenta depende do grau de apego à vida material e das más ações praticadas na encarnação. Alguns estão tranquilos, outros estão agitados e parte está bem confusa.

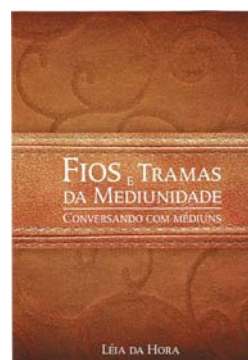


Fios e tramas da mediunidade: no âmbito da reunião mediúnica (2018)

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria



Fios e tramas da mediunidade: conversando com médiuns (2012)

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria



As crenças religiosas produzem frustração em parte dos que estão transitando de volta ao mundo espiritual, pois não encontram os locais que lhes pregavam existir. Muitos não sabem que morreram e precisam amadurecer a ideia em várias conversas, talvez na reunião mediúnic, até atingir o entendimento de sua nova situação.

2ª) Eu posso encontrar com ela/ele?

Sim, pode. Como a pessoa querida permanece viva no mundo espiritual e continua sendo a mesma que conhecemos no corpo de carne, é possível reencontrá-la. Mas é preciso dar tempo para que ela se adapte ao mundo espiritual e esteja em condições de nos receber e/ou de nos visitar.

É como se fosse visitar algum encarnado no hospital, que esteja em uma internação mais delicada. Tem as fases de aproximação, os momentos mais adequados para conversar e os limites para não prejudicar a recuperação. Ocorre de modo semelhante com o Espírito realizando a passagem, adaptando-se ao novo contexto espiritual.

Podemos encontrar com o falecido em estado de vigília, através do pensamento que nos liga a ele. Podemos encontrá-lo durante o sono do corpo físico, já que o “deixamos” momentaneamente, pedindo ao nosso Espírito protetor que promova nosso encontro. Ele vai analisar e decidir se e como isso vai acontecer.

3ª) Posso guardar objetos da pessoa falecida?

Sim, pode. É muito comum que os encarnados guardem alguns pertences do falecido que tem algum simbolismo afetivo. Tem gente que guarda as roupas prediletas, outros guardam fotos, alguns continuam usando aliança e por aí vai. Faz parte do

processo de luto guardar coisas que são significativas da pessoa desencarnada.

É preciso tomar cuidado com um discurso de desapego forçado, algo comum no meio espírita. Aqueles empurrões para a pessoa fazer “caridade” e doar as coisas do falecido, mesmo que a contragosto. Cada indivíduo enlutado deve ser respeitado em sua singularidade e dar apenas o que quiser e quando quiser.

Algumas pessoas ficam aflitas com certas crendices que afirmam ser necessário esperar pelo menos sete dias antes de doar as roupas do defunto, senão ele “ficará preso na Terra”. Isso não procede. O que atrai/repele os Espíritos são os pensamentos. Os objetos materiais não têm poder algum sobre eles.

4ª) Ela/ele vem me buscar?

Contextualizando: as pessoas que assim perguntam geralmente querem saber se o falecido virá aliviar a sua dor da separação, vindo-o buscar em breve, ou seja, essa pergunta é feita habitualmente por pessoas tão desanimadas que desejam morrer para voltar à convivência com o querido que regressou antes ao mundo espiritual.

A resposta é não. Ninguém tem direito de dispor da vida, nem da sua, nem dos outros. É perfeitamente compreensível o abatimento da separação, mas é preciso cautela com quem apresentar ideias suicidas. É sinal de alerta. Há aqueles que não se matam, mas deixam de cuidar de si mesmos.

Somente Deus é que sabe da nossa hora e promove os meios necessários para causar a morte de alguém. É preciso se conformar com as vicissitudes da vida, aceitar o evento da morte e prosseguir a reencarnação. Sugerimos a leitura de um depoimento [3] que aborda os órfãos dos suicidas.

Considerações finais

Diante do luto, sempre devemos nos pautar pelo máximo respeito com o processo, seja do outro, seja o nosso. Cada pessoa vivencia o luto de um jeito único, com intensidade e tempos próprios. Não existe uma régua padrão do que e como deve acontecer. Essas particularidades já se notam durante o velório do falecido.

É importante criar e fortalecer uma rede de amparo, que pode incluir pessoas e centros espíritas. No caso de uma dificuldade mais aguda no enfrentamento do luto, é adequado buscar ajuda profissional da psicologia e da psiquiatria. E saber que se aprenderá a conviver com a saudade da pessoa amada, que nunca cessará.

Em todos os casos, orar é um santo remédio. Reze por você mesmo, pedindo a ajuda dos Bons Espíritos. Eles certamente vão trazer palavras de conforto e encorajamento; e fluidos benéficos, que ajudam a reerguer o ânimo. E ore pela pessoa falecida, que tuas vibrações amorosas chegarão a ela, onde quer que se encontre, transmitindo todo seu amor e ocasionando nela felicidade e bem-estar.

Referências

- [1] *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*, capítulo um. Autor: Mia Couto. Editora: Companhia das Letras.
- [2] *Vivências do luto*, disponível no link [https://youtu.be/f8I7D6fAQjw]
- [3] “Depoimento de uma pessoa que perdeu um ente querido por suicídio”, publicado na edição 310 de O IDEAL, disponível no link: [https://ide-jf.org.br/wp-content/uploads/2022/08/Ideal-310-Agosto-Final-web.pdf]



O Espiritismo de uma forma mais simples (3ª edição – revisada 2014)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria



O Evangelho de uma forma mais simples (2009)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria

As oito estrofes sobre a transformação da mente

Geshe Langri Thangpa



Imagem: Pixabay.

Determinado a alcançar a meta mais elevada
Em benefício de todos os seres sencientes,
Que supera até a pedra dos desejos,
Que eu os tenha em alta estima para sempre

Sempre que eu interagir com alguém
Que eu me veja como o menos importante de todos,
E, das profundezas do meu coração,
Respeitosamente considere os outros superiores.

Em todos os meus atos, que eu sonde minha mente,
E, assim que surgirem aflições mentais e emocionais -
Por ameaçarem a mim e aos outros -,
Que eu com vigor as enfrente e as afaste.



A Mediunidade de uma forma mais simples (2016)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria



Que somos nós? Um estudo da interação Espírito, corpo e ambiente (2015)

Ricardo Baesso, Geraldo Luciano Marques,
Carlos Alberto Mourão Júnior, Carlos
Eduardo Nogueiras, David Sérgio Gouvêa,
Eliane Banhado e Lyderson Viccini

R\$ 22,00

Disponível na Livraria





Quando vir seres de caráter desagradável
 Oprimidos por forte negatividade e sofrimento,
 Que eu tenha por eles estima - por serem raros de encontrar -
 Como se tivesse encontrado um tesouro precioso!

Quando os outros, por inveja, me tratarem
 Mal, com grosseria, calúnia e desprezo,
 Que eu aceite a carga da derrota
 E ofereça aos outros a vitória.

Quando alguém a quem ajudei,
 Ou em quem tive grandes esperanças,
 Me maltratar de modo extremamente doloroso,
 Que eu ainda o encare como meu precioso mestre.

Em suma, que eu ofereça benefícios e alegria
 A todas as minhas mães, de modo direto e indireto,
 Que eu em silêncio assuma
 Todas as dores e mágoas das minhas mães.

Que tudo isso se mantenha imaculado,
 Isento das manchas das oito preocupações mundanas;
 E que eu, reconhecendo serem todas as coisas ilusão,
 Desprovido de apego, me liberte da servidão.



**Breve história de todos nós –
 Uma síntese do tema Evolução
 e Espiritismo (2014)**

*Ricardo Baesso, Geraldo Luciano Marques,
 Carlos Eduardo Nogueiras, David Sérgio
 Gouvêa e Lyderson Viccini*

R\$ 25,00

Disponível na Livraria



Maco, o prego feliz (2013)

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria

Arigó perante os movimentos espíritas

Portal Luz Espírita

A “despreocupação” de Arigó com as letras da doutrina sempre incomodou os kardecistas mais ortodoxos, e não é surpreendente que ainda atualmente alguns destes lhe neguem a qualidade de espírita.

Sua mediunidade era notória demais para ser questionada e os efeitos dela não exigiam muito estudo doutrinário para serem bem compreendidos; a questão, no entanto, era a forma como estava sendo utilizada. Herculano Pires, seu amigo e pessoal defensor, pontuou o horror que pairava no meio dos seus confrades em relação ao *modus operandi* do matuto de Congonhas:

“Os motivos de perplexidade no campo espírita podem ser resumidos nos seguintes pontos: 1) Arigó não praticava as conhecidas operações espirituais em ambiente de sessão mediúnica, mas verdadeiras operações cirúrgicas, utilizando-se de bisturis ou de substitutos grosseiros, como facas, canivetes, tesouras; 2) Não pedia concentração dos enfermos nem dos presentes, não preparava ambiente e cortava de maneira brusca, sangrando e fazendo o sangue parar quando lhe convinha; 3) Arigó usava um crucifixo e costumava fazer o Nome do Padre, de acordo com o ritual católico; 4) Tratava os doentes, em geral, com rispidez, muito distante das normas habituais das relações evangélicas seguidas no meio espírita; 5) Arigó receitava listas imensas de remédios perigosos, como antibióticos violentos em doses maciças, que os médicos condenavam, e dizia com estranha certeza se o doente iria curar-se ou não; 6) Às vezes dizia claramente ao enfermo: “O seu caso não tem cura; é *karma*; vou receitar só para ajudar”, o que parecia falta de caridade; 7) Em meio de uma operação, Arigó deixava os instrumentos na ferida (como facas penduradas nos olhos, às vezes duas num mesmo olho) e lançava desafios aos médicos presentes, aos adversários, vangloriando-se em estranho exibicionismo ou atacando com palavras violentas os seus detratores; 8) Arigó

não procurava o amparo de instituições espíritas nem os conselhos de orientadores, parecendo dotado (ele e o Espírito do Dr. Fritz) de inaceitável autossuficiência, com desprezo por tudo quanto se havia feito até então no trabalho mediúnico. Tudo isso parecia indicar um caso de mistificação ou de perturbação por Espíritos arrogantes, mas os resultados positivos das operações e das receitas desmentiam essa hipótese”. (*Arigó: vida, mediunidade e martírio*, José Herculano Pires – 1ª parte, cap. II)

Pesava contra ele também acusações de certos benefícios materiais colhidos a partir dos serviços espirituais: ele não cobrava, mas aceitava e fazia uso de presentes espontâneos – o que deixava muitos espíritas escandalizados.

Em dado momento, ele, seu pai e seus irmãos alcançaram uma condição financeira melhor, de roceiros a fazendeiros, o que serviu de sugestão para certas pessoas os acusarem de enriquecimento por benefício da fama dos trabalhos espirituais, ainda que por negócios indiretos. Um dos irmãos de Arigó, por exemplo, era dono da pensão que hospedava os romeiros; respondendo ao *Diário de São Paulo* sobre um possível favorecimento com este negócio, por conta do irmão médium, ele depôs que montou a pensão para que os doentes não ficassem abandonados nas ruas, mas que não precisava dela (já que somente o arrendamento de sua fazenda para a extração de minério lhe garantia um confortável sustento familiar). Acentuou que os doentes pobres nada pagavam, sendo justo que os outros, de posse, o fizessem. Não seria espantoso haver quem considerasse Arigó, senão diretamente desonesto, pelo menos cúmplice de interesseiros. Quanto a isso, o Dr. Fritz declarou: “Arigó não vende doutrina e foi por isso que o escolhi. Levei 15 anos preparando este médium e não o faria se não estivesse seguro de que ele é honesto.”.

A infração às regulamentações da

prática regular da medicina igualmente causava controvérsia entre os espíritas. Alguns ainda ajuntavam que a operação espiritual bem poderia dispensar as incisões — especialmente feitas por instrumentos rústicos (como canivetes comuns) ainda por cima operadas em qualquer lugar (e não exclusivamente num centro espírita) e sem nenhuma privacidade para os pacientes (aos olhos de todos, inclusive de curiosos).

Dos confrades espíritas que em seu tempo mais prestigiaram a obra do médium congonhense e o abraçaram sem censura, destacamos José Herculano Pires, Jorge Rizzini, Chico Xavier e Divaldo Franco.

Arigó foi visitado algumas vezes pelo colega Chico Xavier. Numa dessas visitas, registra-se uma psicografia do médium vindo de Uberaba, atribuída ao Espírito André Luiz, obtida em 23 de dezembro de 1952, numa sessão no Centro Espírita Jesus Nazareno (onde Arigó operava seus pacientes); mensagem, aliás, famosa pelo teor — embora intitulada “Mensagem de Natal” — traçando uma previsão para os futuros acontecimentos políticos do país para as décadas seguintes àquela ocasião.

Sabendo que o amigo sofria de sérios problemas visuais, Arigó teria se oferecido tratá-lo, mas a oferta foi recusada, segundo uma biografia de Chico Xavier:

“Como eu ficaria diante de tanto sofrimento que me procura e que vai a caminho do bisturi como o boi para o matadouro? (...)”

Sou contra essa história de meter o canivete no corpo dos outros sem ser médico. O médico estudou bastante anatomia, patologia e, por isso, está habilitado a fazer uma cirurgia. Por que eu, sendo médium, vou agora pegar uma faca e abrir o corpo de um cristão sem ser considerado um criminoso?” (*As Vidas de Chico Xavier*, Marcel Souto Maior – cap. 9)

Mas na primeira edição do programa Pinga-Fogo, da antiga TV Tupi de São



Paulo, Chico Xavier deu um afetuoso depoimento em favor de Arigó:

"Conheci pessoalmente José Arigó durante três anos de convivência muito estreita, de 1954 a 1956. Sempre me pareceu um apóstolo legítimo da nossa causa espírita e, sobretudo, da mediunidade a serviço do bem, um pai de família exemplar, um amigo de todos os sofredores." (*Pinga-Fogo com Chico Xavier*, Edicel – 'O Pinga Fogo')

Outro médium e amigo comum de Arigó e Chico, Waldo Vieira, deu testemunho das fantásticas capacidades mediúnicas produzidas pela parceria do congonghense com o Dr. Fritz. Conta Waldo que, certa vez, enquanto o médico invisível operava um paciente como de habitualmente, uma mulher veio testar seu alemão e ele respondeu prontamente naquele idioma, a despeito de Arigó mal falar o português, consistindo assim mais uma evidência irrecusável do fenômeno mediúnico. Waldo diz também ter pressentido e alertado Arigó do perigo de ele abusar da velocidade ao volante, especialmente considerando a sinuosidade das estradas da região.

Morte e legado

Zé Arigó faleceu justamente de um acidente automobilístico. Poucos dias antes, tivera um sonho prevendo para breve a sua passagem para o plano espiritual. No dia 11 de janeiro de 1971, ele esteve na clínica, como de costume, mas avisou aos seus pacientes que teria que ir a uma cidade vizinha. Por volta do meio-dia, enquanto dirigia, teve um mal súbito, perdeu o controle e, passando à contramão, colidiu com um veículo que vinha em sentido contrário. Na violência do choque, perdeu a vida por traumatismo craniano, ainda por completar seus cinquenta anos de vida.

Foi-se o médium e ficou um legado inestimável.

Uma de suas biógrafas, Leida Lúcia de Oliveira, que conviveu desde a infância e cresceu assistindo às sessões espirituais de Arigó, assim o descreve:

"Arigó era uma pessoa simples, um ser humano despojado de orgulho,

pois jamais atribuiu a si a realização das curas realizadas, mas à generosidade do Pai Maior. Ele esquivava-se dos bajuladores, e quando recebia elogios, transferia-os para os companheiros espirituais, dizendo serem eles os responsáveis pelas curas. E como espírito missionário, fora compelido a aceitar a tarefa que o Cristo lhe propôs. Tinha um espírito grandioso, solidário e imbuído de extrema fraternidade para com todos aqueles que dele se aproximavam, tendo-no como última esperança. De seu coração irradiava um grande sentimento amoroso em favor não só dos doentes, mas também daqueles que o perseguiam, pois tinha uma capacidade incrível de perdoar". (*Cirurgias espirituais de José Arigó*, Leida Lúcia de Oliveira - Introdução)

Quanto ao legado de Zé Arigó para a humanidade, seu amigo Herculano Pires sintetiza:

"É preciso deixar bem claro para o leitor, seja ele espírita, católico, protestante, livre-pensador, materialista ou de qualquer outra posição ideológica, que o caso Arigó não é religioso. Tem, naturalmente, o seu aspecto religioso, mas o seu ponto central, o seu interesse fundamental é o desafio que ele lança aos meios científicos. Não se pode resolver o problema Arigó no quadro dos conflitos religiosos, onde, aliás, ele já se situou espontaneamente como espírita. Não se pode resolvê-lo também no quadro das disputas filosóficas. Mas, no quadro das investigações científicas, ele pode e deve ser resolvido. Vários motivos se opõem a essa solução entre nós: os preconceitos culturais que afastam os homens de ciência das investigações dessa natureza; os preconceitos religiosos que criam barreiras ao interesse de alguns cientistas mais arejados, ameaçando-os surdamente com perigosas consequências sociais; a mentalidade estreita que preside as atividades de nossas incipientes organizações científicas e, naquelas em que há maior arejamento, a pobreza, a falta de recursos financeiros e técnicos para um empreendimento de vulto, como seria

o exame aprofundado do caso Arigó". (*Arigó: vida, mediunidade e martírio*, José Herculano Pires – Prefácio)

Às vésperas do centenário de nascimento do médium de Congonhas, uma produção cinematográfica contando sua trajetória chegou a ficar pronta, mas sua estreia nos cinemas acabou sendo adiada em função da pandemia de covid-19; o filme *Predestinado – Arigó e o Espírito do Dr. Fritz*, produzido em 2019 sob a direção de Gustavo Fernandez e estrelado por Danton Mello, teve, então, seu lançamento adiado para 1º de setembro de 2022, realizado, aliás, com grande sucesso.

José Pedro de Freitas (18 de outubro de 1921 – 11 de janeiro de 1971), o simples "Zé" nasceu numa família de roceiros, sitiantes numa fazenda distante seis quilômetros da cidade mineira Congonhas (famosa pela arte do mestre Aleijadinho), sendo um dos oito filhos do casal Antônio de Freitas Sobrinho e Maria André de Freitas. Mais conhecido como **José Arigó** ou simplesmente **Zé Arigó**, foi um célebre médium e dirigente do Centro Espírita Jesus Nazareno, em sua cidade natal (à época, Congonhas do Campo), ganhando fama nacional e internacionalmente devido às extraordinárias cirurgias espirituais assistidas pelo Espírito denominado Dr. Fritz. Acusado de charlatanismo, foi condenado e preso, depois anistiado pelo então presidente da República Juscelino Kubitschek; em seguida, condenado e preso novamente, apesar de forte apelo popular contrário à sua prisão. Foi contemporâneo e amigo de Chico Xavier e José Herculano Pires — os mais notáveis influenciadores espíritas de seu tempo. Herculano inclusive foi seu biógrafo e destemido defensor da integridade moral de Arigó, em meio a controvérsias no movimento espírita quanto ao menor interesse daquele médium pelas questões doutrinárias do Espiritismo em relação ao trabalho de cura, embora suas capacidades mediúnicas não resultassem dúvidas mais sérias do que as evidências de uma exuberante faculdade, que foi consagrada às pessoas mais carentes.